



*Na primavera da vida,
no viço da infância florida,
Rosinha tem seus primores...
É Rosa que cuida de rosas;
é Flor regando outras flôres...*

Quero
maria

Ano LXI

São Paulo, 7-VI-1959

Número 22

A cidade de Pella, na velha Macedônia, foi, no tempo de Alexandre Magno, a capital do mundo. A fina flor da intelectualidade grega para lá se dirigiu. De lá partiu Alexandre, discípulo de Aristóteles, para a sua campanha de helenização do mundo.

Até bem pouco tempo não se conhecia exatamente o local em que ficava a famosa cidade, que o tempo cobriu de terra. Destruída em 168 antes de Cristo pelos romanos, os campônios começaram a utilizar as pedras de seus edifícios para construção de seus lares e aos poucos sua grandeza desapareceu e a terra negra tudo amortalhou.

Em 1957 Vassilios Stergiou, campônês, ao tentar alargar seus porões a trinta e poucos quilômetros a noroeste de Salônica, encontrou fragmentos de uma coluna jônica. Chamou a polícia, segundo manda a lei grega em tais circunstâncias, e logo os arqueologistas tomaram conta do caso. Daí resultou a precisa localização da antiga Pella, que se estende numa encosta que domina ao longe o Monte Olimpo e o

Monte Atos, com uma estrada que conduz ao Mar Egeu. Foi nessa região que, em Filipos, São Paulo, pela primeira vez, pregou em solo europeu.

Depois de interrompidas por algum tempo, as escavações recommençaram em fins de agosto último e o achado tem sido enorme. Surgiram medalhas e moedas, o maior telhado de telhas jamais visto (telhas de barro), estátuas de bronze, paredes interiores riquíssimas. A maior descoberta é entretanto a da primeira estrutura do centro da cidade. Apesar de não ser possivelmente o maior edifício da cidade, é impressionante, pois mede 48 metros de frente por 90 de fundo. Tem complicadas linhas de encanamento para água e esgoto, três grandes pátios, belos mosaicos nos quartos.

Espera-se que em breve se descubra o palácio real da Macedônia. Quando estiver completamente escavada, Pella será um dos locais mais importantes da história, comparável a Atenas, Roma e à Terra Santa, afirma o co-diretor do serviço arqueológico grego, Photios Petsas.

★ O VALIOSO SERVIÇO RELIGIOSO NOS HOSPITAIS

São Paulo (NC) — O relatório da Capelania do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, assinado pelo Capelão, Cônego Roque Viggiano, apresenta, com relação às atividades em 1958, uma estatística edificante: doentes sacramentados 12.297; confissões 9.000; comunhões ou viáticos 8.276; Extremas-Unções 3.419; casamentos 8; batizados 1.758; Primeiras Comunhões 64; missas 452. Foram distribuídas 67.234 utilidades, entre santinhos, livros, medalhas, catecismos, terços, peças de roupa, lápis, etc.

★ LONDRES — O anúncio de um próximo concílio ecumênico "alenta a quantos trabalham com esperança que termine o grande escândalo da desunião cristã", escreve no "Catholic Herald", aqui, o Rev. P. Thomas Corbishley, S.J., superior do Centro jesuíta de estudos agregado à Universidade de Oxford. No seu artigo o P. Corbishley acha que o próximo concílio poderá completar o trabalho do de Ferrara (1438) cujo objetivo foi a aproximação das Igrejas grega e latina.

★ WASHINGTON — A Universidade Católica da América, nesta capital, e a também católica de Saint Louis, Missouri, figuram entre os 48 estabelecimentos de estudos superiores aos quais foram destinadas bolsas segundo novo plano federal, numa dotação total de 400.000 dólares para o ano acadêmico 1959-60. À Universidade Católica foram adjudicadas duas bolsas federais e à de St. Louis, cinco, estas últimas para estudos hispânicos e latino-americanos.

★ JOÃO XXIII COM OS HOMENS DE CÔR — Cidade do Vaticano — 150 delegados do segundo Congresso dos Intelectuais Negros, presididos pelo Embaixador do Haiti, foram recebidos pelo Santo Padre, no início de abril. "A Igreja — disse Sua Santidade, ao agradecer a saudação do delegado haitiano, — prontifica-se a favorecer todo trabalho do espírito destinado a enriquecer a família humana. Não se achando presa a nenhuma cultura particular, a Igreja segue com interesse os melhores esforços em busca das bases de uma cultura de inspiração africana, esperando que esta venha a repousar sobre os justos critérios de verdade e ação." (CRF).

À JUVENTUDE JAPONÊSA

Nos dias 11 e 12 de julho, realizar-se-á, desta vez em Bauru, a 3.ª Concentração dos Círculos Católicos "Estrêla da Manhã".

Vasto programa vem sendo com esmero elaborado e consta, na parte religiosa de comunhão geral e solene missa pontifical, cantada pela assembléia toda dos circulistas; na parte instrutiva consta de sessões de estudos, palestras e debates. Falará, entre outros, o deputado federal dr. Yukishigue Tamura. Haverá também exposições, visitas aos estabelecimentos e pontos pitorescos da cidade — churrasco e mesa de doces — teatro ao ar livre — bailes e cantos folclóricos nipônicos.

Bauru espera receber por esta ocasião de dois a três mil nisseis, ou seja, jovens descendentes de imigrantes japoneses, bem como seus convidados e simpatizantes.

Estarão presentes vários Srs. Bispos e o próprio embaixador da Santa Sé junto ao Governo Nacional, Dom Armando Lombardi, dd. Núncio Apostólico no Brasil.

Encontrarão todos os visitantes carinhosa acolhida nas famílias católicas bauruenses.

Informações com o Revmo. Pe. Pedro Paulo Koop MSC, organizador da magna concentração.

Praça Rodrigues de Abreu 3-46 — Bauru.

AVISO

O Irmão Representante da "AVE MARIA" passará em breve, pelas cidades de Ribeirão Preto e Batatais.



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . . . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

Dois Corações e um poema

Os dois Corações começaram a pulsar isócronos, num quadro formoso de humildades e purezas, à luz de presenças angélicas, sob o pálio tutelar e fecundo do Amor Substancial, — quando das flamas imaculadas do Coração da Virgem se acendeu o amor inebriante do pequenino Coração do Verbo Encarnado.

Entoaram juntos a Canção das riquezas celestes, em harmonias proibidas aos homens indiferentes e ambiciosos, no silêncio da Grande Noite despojada — quando na desnudez da Gruta, o escrínio do Coração Virginal floriu o Rubi vivente que se encaستou na mangedoura pobre.

Dialogaram o Poema da confiança no Pai, entre noites estremunhadas e sobressaltados cansaços, nas vigílias insones e pávidas andanças, — quando se justapuseram ansiosos, no abraço do Menino ao peito da Mãe, fugindo à espada, buscando o exílio.

Desenharam o gesto dadivoso do Ofertório, na mágica beleza do Templo, entre aras e pórticos, mármore e drapejados, — quando, quase duas pombas rolas, ante a majestosa alegria do velho Simeão e a exultação de Ana, a profetisa, ambos os Corações se colocaram na austera patena do Holocausto.

Luzes gêmeas, sobre o candelabro perseverante de anos laboriosos, envolvidos no afeto imenso do Carpinteiro santo, alumiarão a estrada quotidiana do trabalho despercebido e divinal, — quando no Lar único de Nazaré o Coração do Divino Adolescente, um momento apartado, retornava ao aconchego do Amor Vigilante de Maria.

Distintos e inseparados, como a Aurora que acorda os horizontes e o Sol que se adianta para o zênite de ouro, vibraram toantemente o Hino heróico do cumprimento aceito a deveres árduos, — quando, após a união palpitante do último abraço, o Coração de Jesus, se orientou para o caminho ingrato e o Coração de Nossa Senhora retornou à casa vazia.

Astros em conjunção, mutuando seus calores e luminosidades, juraram muitas vezes sua inviolada fidelidade de união, — quando nas ocorrências que o Céu ensejava, ou nos repousos que os Corações necessitavam, Eles se encontravam suavemente felizes, na estrada que subia para a Cruz.

Sinergia do Bem, um Coração-Súplica e um Coração-Onipotência, um Amor que pede a graça e um Amor que realiza o milagre, Eles eram águas claras e únicas da bem-querida fonte, — quando a Senhora implorava e Jesus cumpria o primeiro prodígio e todos os prodígios.

Rubras cintilações de um crepúsculo que se extingue, na sinfonia dolorosa do deicídio e da Redenção, Eles se complementaram na doação do Corpo triturado e do Coração em luto, — quando Jesus atravessou a floresta hostil do sofrimento salvador, e Maria sorveu o oceano amaríssimo de sua Compaixão.

Fulgores de eternas alvoradas, divas e triunfais, na perenidade da vitória definitiva, feliz, espraiada ao infinito, comunicada a milhares de milhares, Eles se saciaram enfim, no gozo da posse inebriante, — quando vencedores do Tempo que enclausura e do Limite que cerceia, da Morte que separa e do Túmulo que tenta esquecer, o Coração Imortal de Jesus se uniu para sempre ao Coração Adorante de Maria, num incêndio de Luz e Amor que abrasou os Céus...

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Liqueiro
C. C. C.

OS MUÇULMANOS NÃO QUERIAM QUE A VIRGEM OS ABANDONASSE

Na história maravilhosa da recente Peregrinação de Nossa Senhora pelo Continente Africano, nota-se um fenômeno curiosíssimo: é nas terras portuguesas, ou junto delas que maiores e mais numerosas manifestações de simpatia se encontram da parte dos maometanos, pela Santíssima Virgem. Esta constante geográfica observa-se claramente na Ásia e na África. Será resultado da política lusa de assimilação? Será efeito da luta que os lusos desde sempre empreenderam contra a separação racial?

Talvez seja tudo isso e mais a prova de que aos portugueses, está ainda destinado um papel de relêvo na futura evangelização do mundo sul-africano.

Continuemos porém a desfiar este rosário de milagres que a Mãe de Deus por toda a parte semeou.

Na altura em que a Imagem Peregrina visitou a Ilha de Moçambique, onde as seitas Ismaili e Sunni lhe prestaram homenagens oficiais, como adiante veremos, os maometanos não queriam de forma alguma que a Senhora os abandonasse. Era porém forçoso cumprir o programa estabelecido. Entre a multidão alguém ouviu então um mouro a segredar:

"E se nós fizéssemos greve de barcos, para não deixar partir Nossa Senhora?"

O Coração da Mãe de Deus há de ter-se enternecido ao saber desta "partida" que aqueles seus filhos planeavam pelo muito que A queriam.

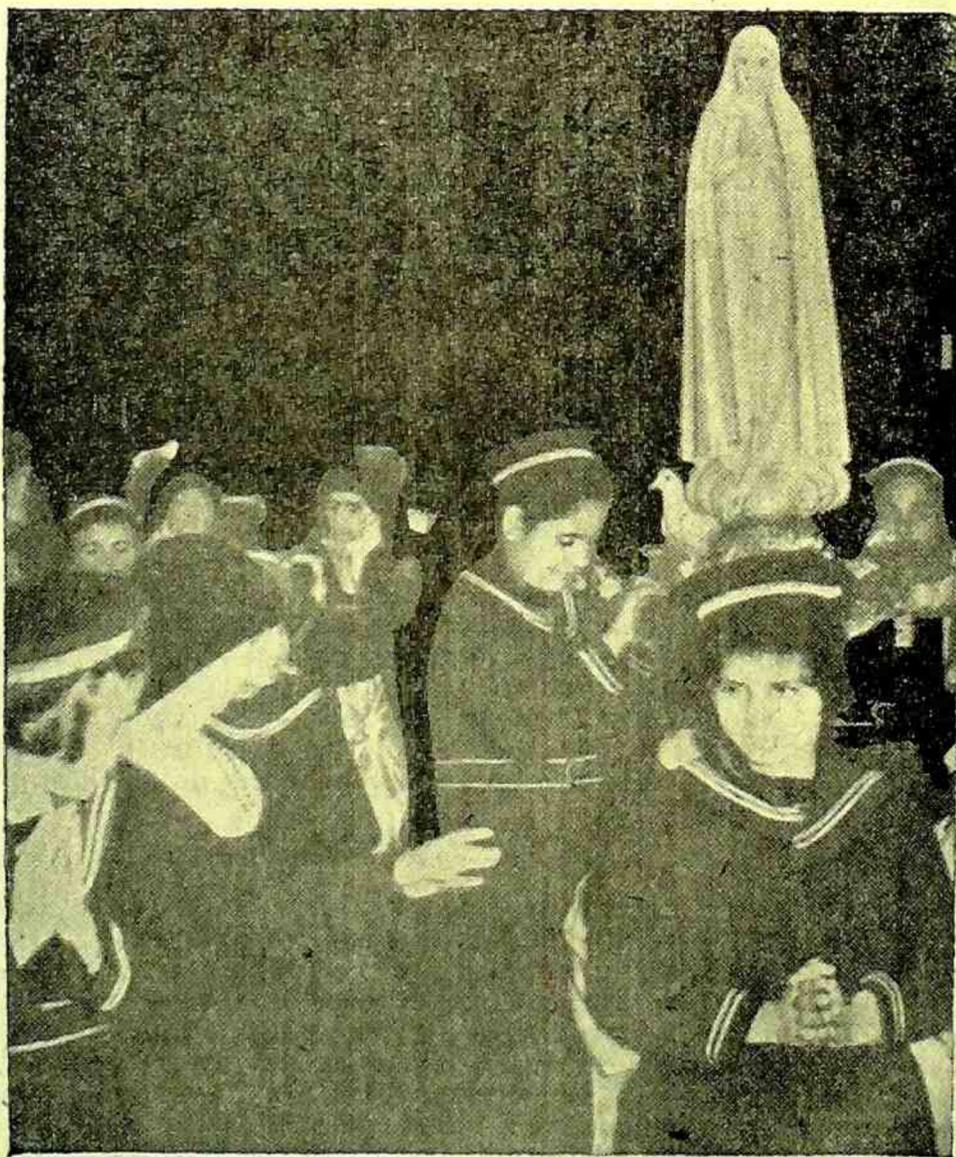
Em Lumbo (Nampula, Moçambique) realizou-se uma conferência sobre a viagem da Virgem Peregrina. O clube local estava cheio a mais não poder. No fim, um muçulmano, acompanhado da mulher, aproxima-se da conferencista e entrega-lhe uma nota de mil escudos para as despesas da Peregrinação. Toda a gente via quem ele era, pela túnica que envergava e pelo turbante que trazia. Não obstante, o homem quis expressamente sublinhar a sua identidade. *"Sou maometano, disse, em voz alta, mas tenho muito gosto em contribuir para esta maravilhosa peregrinação"*.

Do que se passou em Mombassa e Nairobi onde os muçulmanos

Mãe de Deus



e Mãe Nossa



Em sua recente peregrinação pela África, a Branca Virgem de Fátima realizou prodígios de fé e conversões inúmeras entre as populações católicas e muçulmanas.

vieram em grande número saudar a Virgem e fotografar o seu andor, dá testemunho o seguinte parágrafo do jornal "The Sunday Post" da cidade:

"Não sou católico... mas assisti a quase todas as cerimônias que se desenrolaram por ocasião da visita de Nossa Senhora de Fátima e fiquei imensamente impressionado com as enormes multidões que a seguiram... A coisa mais impressionante desta visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima a Mombassa, foi certamente a mistura de raças em todas as cerimônias... E foram até muitos muçulmanos e hindus, como em Nairobi, à igreja, a prestar, a seu modo, homenagens a Nossa Senhora de Fátima".

A presença dos mouros nas cerimônias em honra da Virgem Peregrina, fêz-se sentir igualmente em Xinabane, Chiouto, e em muitas outras terras do Continente Negro.

Em Kantur, um muçulmano, de muito prestígio na cidade, aproxima-se da Virgem Peregrina e pede-lhe perdão para as suas faltas em voz alta, numa atitude tão humilde e sincera que sensibilizou os próprios católicos. Para ele, a *Sayyda* (Senhora) é tão grande e de tanta valia, que até pode perdoar os pecados contra Deus.

Em Mansoa (Guiné Portuguesa), de mistura com os católicos, há uma grande multidão de mouros, a aguardar a chegada da Virgem. Querem tocar e cantar em sua honra. Alguém se apro-

(Continua na pág. 350)

QUEM, em sua vida, ainda não experimentou o que é perder algum objeto? Como nos afligimos por causa dele, como nos lançamos a buscá-lo em todos os recantos, como espalhamos por tôdas as pessoas com quem encontramos a nossa ansiedade, como se todos devessem saber onde está ou, ao menos, começar a procurar conosco!

Se não perdemos alguma ovelha, ou dinheiro — os dois exemplos que Jesus recorda — perdemos certamente qualquer outro animal de estimação ou algum outro objeto. O procedimento, em todos os casos, é idêntico.

Nosso Senhor apela para essa comparação a fim de nos encarecer o quanto lhe dói a Ele e a todo o Céu perder-nos, o quanto forceja por reaver-nos, o quanto se alegra ao voltarmos à sua posse.

De fato, nossa angústia, ao perceber que está fora do alcance algum objeto, provém de que esse objeto perdido é nosso, cabe ao nosso uso. Ora, nós somos de Deus. Primeiro, porque Ele nos criou. Depois, porque de novo nos reconquistou com sua Paixão e Morte.

E quanto mais caro nos custou alguma coisa, maior é nossa apreensão. Se se trata de coisa de pouca valia, menos mal, adquirimos outra. Mas, se entra em jogo o que nos levou notável parte da bolsa, ah! então nos irritamos em extremo e vai tempo até nos acalmarmos.

Ora, se tirar-nos do nada custou a Deus apenas um ato de vontade, pensemos como foi caro o preço da nossa Redenção. Houve de fazer-se homem, sujeitar-se aos mil incidentes da existência humana, sofrer desmedidamente no corpo e na alma, expirar no próprio abandono do Pai. Pese-mos, se possível, a dor do Coração de Jesus ao saber que nossa alma, comprada com tanto custo, fuge de suas mãos.

Outro motivo de nossa busca ser mais aflitiva está no amor que temos à coisa perdida. Podemos ter outro objeto equivalente, mas, se aquêle herdamos de nosso pai, de nossa mãe, ou de qualquer pessoa amada em extremo, não nos consolaremos facilmente!

Ah! A quem é capaz de medir o amor do Coração de Jesus a nossas almas? Quem, por conseguinte, é capaz de medir os limites de sua dor, quando nos perde?

Leitor, chamo-lhe a atenção para os modos de escaparmos do doce domínio de Jesus. Não há unicamente modos morais, pecado de roubo, contra a castidade, por exemplo. Podemos perdê-lo por um pecado contra a fé.

Se não aceitamos tôda a doutrina de Jesus, não seremos seus discípulos: "Aquêle que crer e fôr batizado, esse será salvo". (Marc. 16, 16). Quem deixa de crer em qualquer verdade proposta pelo divino Mestre, a existência do inferno, por exemplo, não é mais católico, pois uma negação puxa outras.

Jesus, Deus e homem, desceu do Céu a trazer-

Terceiro Domingo Depois de Pentecostes

(S. Lucas, 15- 1-10)

Naquele tempo, aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para o ouvirem. Os fariseus, porém, e os doutores da lei murmuravam, dizendo: — "Este homem acolhe os pecadores e come com eles".

Então, Jesus propôs-lhes a seguinte parábola:

"Quem é de vós que, possuindo cem ovelhas, e tendo perdido uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? E, havendo-a encontrado, põe-na aos ombros cheio de alegria. E, de volta a casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo: — "Alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha que andava perdida".

Digo-vos que semelhantemente maior júbilo haverá no Céu por um pecador que fizer penitência, do que por noventa e nove justos que não precisam fazer penitência.

Ou, qual a mulher que, possuindo dez dracmas, tendo perdido uma, não acende a candeia, e varre a casa, e a procura com muito afã até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne suas amigas e vizinhas e lhes diz: — "Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que havia perdido".

Assim, eu vos declaro que será este o júbilo entre os anjos de Deus por causa de um pecador que fizer penitência".

DE DEUS

nos um corpo de doutrina revelada. Ele veio de lá, há de conhecer o que existe por lá. De mais a mais, provou com milagres contínuos e a tôda prova, inclusive com sua Ressurreição prenunciada, que era Deus. Portanto, nem podia enganar-se a si mesmo, nem enganar os outros por maldade ou divertimento.

Como pode haver indivíduos que, pelo rádio, abrem o Evangelho e o interpretam a seu talante? Quem lhes deu autoridade para mudar a doutrina de Jesus? Que mostrem antes seu domínio divino sobre a natureza, multiplicando enormemente uns poucos pães e peixes, acalmando de súbito a tempestade do lago, sobretudo, morrendo e ressuscitando, depois teremos fé nas suas afirmações gratuitas.

E os católicos, que não sabem armar uma defesa contra tais ciladas, girem a válvula do rádio. Como é fácil pôr-se a coberto de tantos perigos! Quem tem estudos, sabe logo descobrir o erro, dar a resposta. Mas, a maioria não tem suficiente preparo. Pois que não preste ouvidos a tanta invenção de graça.

PE. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.493 — Que é o "Lions Club"? Um católico pode filiar-se a esta Associação?

R. — Até o presente, as autoridades eclesiásticas brasileiras não se pronunciaram ainda sobre o "Lions Club". Essa Sociedade foi fundada em 1917, em Chicago (USA), onde se acha a Sede central. Não sei porque será, mas os dirigentes do Lions Club ignoram ou fingem ignorar o fundador da Associação, pois não se vê tanta dificuldade em identificar o fundador de uma sociedade relativamente bem recente. O nome Lions Club deriva das letras iniciais das cinco palavras inglesas: Liberty, Intelligence, Our Nations Safety, que se traduzem em vernáculo: Liberdade, Inteligência, Segurança das nossas nações. O Lions Club acha-se atualmente difundido por umas 80 nações, com cerca de 14.000 Clubes e quase 2.000.000 de associados. Existem Lions Clubes no Brasil desde há uns sete anos, com mais ou menos 150 clubes e 6.000 sócios. Os Lions Clubes do Brasil constituem o distrito L da Associação Internacional, e suas intercomunicações com a Direção central internacional se fazem mediante um agente geral que é, no presente, o sr. Nivaldo Navarro. Em dezembro de 1954, o Presidente Internacional do Lions Club, sr. Monroe L. Nute, em entrevista coletiva à imprensa carioca, na ABI do Rio de Janeiro, declarou, entre outras coisas, que o Lions Club é uma entidade semelhante ao Rotary Club. Ambas nasceram em Chicago, tendo um código de ética semelhante e idênticos objetivos. As finalidades do Lions Club são, entre outras, fomentar o espírito de confraternização entre os povos, promovendo as boas relações internacionais; empenhar-se em beneficiar a coletividade, a infância e a juventude, as classes menos favorecidas, fomentando o bem-estar e a saúde pública, a formação cívica; promovendo reuniões em que se discutem problemas de interesse geral, abstraindo de todo partidarismo político e sectarismo religioso.

Desta declaração do Presidente Internacional do Lions Club decorre que esta Associação é semelhante ao Rotary Club, cujos objetivos mais ou menos adota. Ora, sobre o Rotary Club, as autoridades eclesiásticas, nacionais e estrangeiras, já se pronunciaram claramente, mais de uma vez, tachando-a de associação suspeita, desaconselhando-a aos católicos e interditando-a aos sacerdotes.

* * *

P. 3.494 — Tenho 16 anos. Comecei a namorar um moço, congregado mariano. Meus pais logo se opuseram. Rezei então para esquecê-lo, e parece que Nosso Senhor me concedeu essa graça. Agora estou rezando para encontrar outro namorado.

R. — Acho que os seus pais têm razão em se opor ao namoro. Com 16 anos, a senhorita ainda não está em tempo de namorar. Espere um ou mais anos, para começar então um namoro sério, com vistas ao casamento. Vá se preparando, com o estudo, prática das virtudes e trabalhos domésticos, para as futuras responsabilidades do lar. Não fique borboleteando infrutiferamente em aventuras românticas. O amor é uma coisa sagrada, e o coração não é brinco que se mascateie pelas ruas a qualquer comprador ambulante.

P. 3.495 — Namorei um rapaz durante um ano, às escondidas. Minha mãe descobriu o namoro e logo se opôs, alegando ser o rapaz 7 anos mais velho que

eu. Devo abandoná-lo, apesar de querê-lo muito?

R. — Um perguntinhas: Por que namorar às escondidas? Não será porque a srta. ainda é muito jovem? E não foi por isso que os seus se opuseram ao namoro? Contudo, se a srta. já possui idade suficiente para namorar e o moço é de boa conduta, a só razão de ser ele 7 anos mais idoso que a srta. não impede um namoro sério e correto.

* * *

P. 3.496 — Assinando a revista "AVE MARIA", estarei praticando um ato de caridade?

R. — Sim, mas não já para com os Padres diretores desta Revista, senão para si própria. A leitura de uma revista como a "AVE MARIA" sempre nos ajuda a viver melhor a salvífica mensagem do Evangelho, aproximando-nos sempre mais de Deus e do Céu.

* * *

P. 3.497 — Namoro um moço, a quem amo de veras. Nada obsta o nosso casamento, e ele já pensa em pedir-me aos meus pais. Minha família, que também o estima, ficou sabendo agora que a mãe dele sofre de uma terrível doença contagiosa. Que fazer?

R. — Peça ao seu noivo que se sujeite, lealmente, a um minucioso exame clínico, por um médico de sua confiança, e que, depois, lhe comunique, sinceramente, os resultados.

* * *

P. 3.498 — Aos 22 anos de idade, fui atacado de pleurisia e, dali a 2 anos, cheguei às portas da morte com uma grave tuberculose. Prometi então a S. Geraldo Magella que, se sarasse, mandaria erigir-lhe um modesto altar na Igreja. Fiquei livre daquele perigo, mas nunca me senti completamente restabelecido. Estou com 70 anos e, há pouco, uma radiografia acusou pulmão esquerdo seco e inativo. Estou obrigado a cumprir a promessa?

R. — Não está, pois as condições de cura completa não se verificaram. Aceite, com paciência, a santa vontade de Deus.

* * *

P. 3.499 — Posso ler a revista "Vida e Saúde"?

R. — Não pode! "Vida e Saúde" é uma revista protestante que, a par de questões de saúde e higiene, infiltra sorratamente na mente dos leitores erros doutrinários e históricos sobre a Religião e a Igreja Católica. Essas revistas, mesmo quando não frontalmente infensas ao Catolicismo, pelo menos vão distilando nos corações de muitos um naturalismo e indiferentismo religioso, entibiando-lhes a fé e desfibrando-lhes a moral, podendo até mesmo levá-los ao afastamento completo das práticas religiosas.

6 SUGESTÕES AOS PAIS

ENSINAR COM O EXEMPLO

Eis um provérbio que, certamente, já tereis ouvido: tal pai, tal filho. Os provérbios não são verdades absolutas. Às vezes, erram. Este mesmo que acabamos de citar, às vezes não se cumpre, pois temos visto ótimos chefes de família cujos dias foram amargurados pela má conduta dos filhos, e, também, bons filhos que mereceriam uma paternidade mais digna e honrada.

É pois sabido que os provérbios nem sempre encerram uma verdade absoluta. Entretanto, em sua maioria, trazem muita verdade.

E uma dessas grandes verdades é que os filhos aprendem mais com o exemplo do que com muitos avisos e correções.

O bom exemplo, no lar, é fundamental na educação. Assim como é difícil, para não dizer impossível, construir um edifício sem sólidas bases, assim também é difícil fazer crescer um menino e um jovem honesto e de caráter, num lar onde não se praticam as virtudes cristãs e onde os pais não vivem e não fazem viver a mensagem cristã do Evangelho.

Para aprender e trilhar o caminho da virtude e do bem, os filhos precisam vê-lo praticado e vivido todos os dias por aqueles seres que lhes são mais íntimos, o pai e a mãe.

1) A psicologia das crianças é, naturalmente, *imitativa*. Se o seu primeiro instinto é o de viver (eis porque sentem forte inclinação para alimentar-se), o seu segundo instinto é o de *imitar*. A criança, quando sorri à sua mãe, não faz mais do que imitar o que vê no rosto materno, sintonizando a sua afetividade com a da mãe.

2) À medida que a criança cresce, a sua vontade se desenvolve e se afirma. Eis porque, a certa altura do seu crescimento, vai deixando de imitar muitas coisas, para imitar somente aquilo que lhe é de interesse imediato.

3) Que deverão fazer, então, os pais? Deverão *interessar* os filhos para todas aquelas coisas que se costumam chamar de *boas qualidades*: franqueza, sinceridade, obediência e caráter. Nesta época de crescimento físico e desenvolvimento mental, a criança, mais do que nunca, precisa de exemplos, e exemplos vivos. Eis porque insistimos tanto em que os progenitores sejam sempre bons, calmos, justos, corteses e sinceros, para que os filhos possam ir aprendendo, desde pequenos, todas essas virtudes cristãs e cívicas.

4) Relembremos ainda que a criança *imita* ou *tende a imitar* tudo aquilo que se lhe apresenta envolto em ares de respeito e seriedade. É importante missão dos pais viver num ambiente sadio, apto a inspirar respeito e serie-

dade, confiança e amor, aos filhos. Os pais, assim, educarão os filhos *vivendo*.

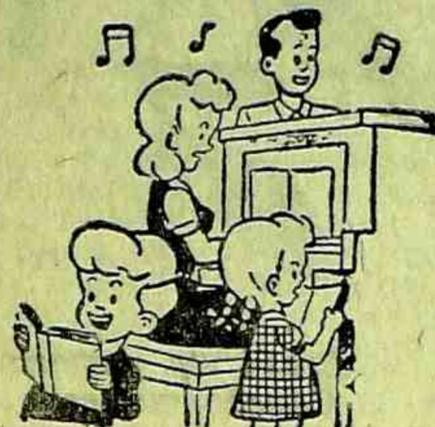
5) E depois, o exemplo, como se sabe, é *questão de ambiente*. Mas, que é ambiente? Eis uma pergunta difícil, que procuraremos elucidar brevemente.

Ambiente é o ar que se respira; a casa em que se vive; as conversas que se ouvem na sala de visita ou à mesa; o modo com que a mamãe recebe o papai quando este chega do trabalho; a missa que se ouve todos os domingos; as orações que se fazem em casa, de manhã e à noite; as conversas com vizinhas e amigos. Numa palavra, é o *modo de viver* de todos os dias. E é com este *modo de viver* que os pais irão infiltrando na mente de seus filhos certas idéias, certos gestos, certas virtudes ou certos defeitos... Tudo isso decorre do ambiente...

6) Existe ainda um *ambiente material*, que não se deve subestimar, e está aos cuidados especiais da mãe de família, que o deverá fazer atuar benéficamente sobre os filhos. Já que as nossas impressões e grande parte das nossas idéias provêm dos nossos sentidos, das coisas que vemos e tocamos, é lógico que também os objetos e as coisas da nossa casa exercem uma profunda influência em nós.

Procuraremos ter também *uma bela casa*. A beleza não é um luxo e para arranjá-la é necessário mais jeito e boa vontade que di-

nheiro. Chão limpo e encerado, ou coberto com gracioso tapete. Móveis brilhando, cristais bem limpos e artisticamente ordenados. Minúcias inúteis, diria alguém. — Realmente, são coisas pequenas, mas influem poderosamente nos filhos, inspirando-lhes profundamente o amor à limpe-



za, à ordem e ao bom-gosto, predispondo-os até mesmo à prática das virtudes cristãs.

As refeições devem constituir momentos de desafogo, e verdadeiro descanso físico-psicológico. Portanto, longe com as discussões, críticas e tristezas. É conveniente que a conversa gire em torno de problemas que interessem a todos, pais e filhos, até mesmo os menorzinhos. Lembrem-se: os filhos são os melhores convivais.

Nem tenhamos medo de uma *boa leiturazinha*, que, às vezes, equivale a um bom sermão. Mas, não forcemos o menino a ler. Deixemos sobre a mesa uma página, uma história interessante, ou o livro que desejaríamos que ele lesse. Chegará o momento em que o rapaz o verá e examinará. Então será a ocasião de dizer-lhe: Gostaria tanto que você lesse esse livro, para dizer-me depois o que ele tem de bom. Não passarão muitos dias e o rapaz se adiantará a comunicar-vos o assunto do livro e discutirá alguns dos seus trechos.

Não façamos da família um triste *círculo fechado*. Deixemos aos filhos a liberdade e a alegria de expandir-se, controlando-os sempre um pouco à distância, com tato e prudência.

Se não lhes faltarem os *bons exemplos quotidianos*, ficai tranquilos de que os bons frutos aparecerão mais tarde.

P. 3.500 — Sou uma jovem de 18 anos. Posso ler "Clarissa", "Um lugar ao sol" e "Música ao longe", de Érico Veríssimo?

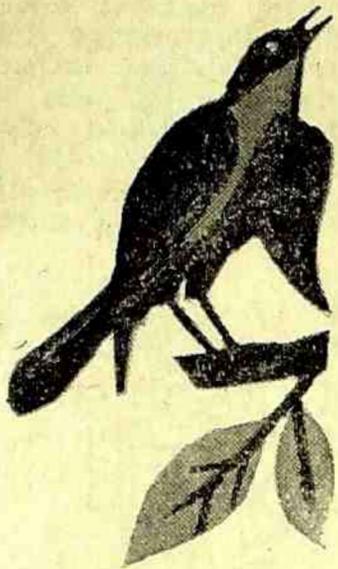
R. — Estas obras, frívolas e mundanas, são inteiramente desaconselhadas às jovens.

* * *

P. 3.501 — Posso ler "O Romance de Teresa Bernard"?

R. — O "Romance de Teresa Bernard", da escritora Leandro Dupré, pode ser lido por pessoas maiores de 16 anos. Teresa Bernard narra sua vida rica, romântica, mas infeliz em seu primeiro matrimônio. Divorciada, vai viver em companhia de um médico, junto ao qual pensava encontrar a felicidade. — Como se vê, este livro é falho com relação à santidade e indissolubilidade do matrimônio.

DIRETOR DO CONSULTÓRIO POPULAR
São Paulo — Caixa postal 615.



O BEM- TE-VI

★

Pc. Manuel Albuquerque

Há no Brasil um passarinho belo,
Rei da Canção na terra em que eu nasci,
— Na côr — domina a tinta do amarelo,
— Na voz — o seu batismo: — “BEM-TE-VI...”

— Como é divino o doce ritornelo!...
Tanto amor, tanta alma, eu nunca ouvi!...
Parece o Céu à terra, em casto anelo,
Unir, dizendo: — “O Céu se encontra aqui!...”

Perguntei-lhe o porquê de voz tão pura,
E a voz me respondeu, brando, bem brando:
— “É a Saudade feliz que me tortura!...”

No Céu, um dia, a Mãe de Deus eu vi!...
— E era tão bela... que eu jurei, voltando,
Cantar eternamente: — “BEM-TE-VI...”

● SÃO PAULO — CRF — EFEITOS DO ESPIRITISMO

Desempregado há meses, um operário do Bairro Brooklin Paulista buscava na prática do baixo espiritismo solução para seus problemas de família, efetivando reuniões espíritas na própria casa. Ao receber de um oficial de Justiça ordem de despejo, Joel Minervino, a mulher e mais cinco filhos foram acometidos de histeria coletiva, sendo então levados ao Departamento de Auxílio aos Psicopatas. Embora já fôssem uma família de psicopatas, e em precárias condições de vida, a prática do baixo espiritismo, — disse o doutor Odécio Figueiredo — influiu consideravelmente, pela sugestão, para essa loucura coletiva.



— Será mesmo, Juca, que o perfume que nos venderam era o autêntico “Parfum Nuit de Baron d’Haut casquette”?

SER SEMINARISTA . . .

- Neste mundo não há nada mais excelente, nada mais sublime do que o Sacerdote! (Sto. Ambrósio).
- Quão preclaro o poder do Padre! Depois do de Deus nenhum poder por certo se lhe compara no céu e na terra! Poder de consagrar o Corpo e o Sangue do Senhor! (São Bernardo).
- O Padre tem as chaves dos tesouros celestes; é ele quem abre a porta desses tesouros; é o homem do bom Deus, o administrador de Seus bens; é tudo depois de Deus. (Cura D’Ars).



- Deus fez dois prodígios: a Santa Virgem e o Padre. (Olier).
- Se soubéssemos, se compreendéssemos o que é o Padre, por certo não nos faltariam Padres. (Gratry)
- De tôdas as obras divinas, a mais divina é cooperar com Deus na salvação das almas. (S. Dionísio).
- O Sacerdócio será o que a Igreja o é: sem armas, pacífico, paciente, caridoso, cheio de compaixão e de esperança. (Lacordaire).
- O Sacerdócio não é uma carreira como as demais. Não é um ganha-pão, não é um trabalho que assegure a existência, não é um ofício qualquer; é uma chama ardente, com uma ardente fumaça de incenso. É o sacrifício de si próprio, o labor que rompe os músculos; é o trabalho, aumentado até à extrema tensão da alma, por Cristo e pelas almas imortais. (Mons. Thiamer Toth).
- O Sacerdócio deve ser, neste momento, a preocupação suprema da sociedade que quer renascer. (José de Maistre).
- O Sacerdócio não se compreende se não no céu. Se pudesse compreendê-lo, morrer-se-ia não de medo, mas de amor. (Cura D’Ars).



Por ocasião da primeira reunião do "Commonwealth" francês, realizada em Paris, sob a presidência do gen. De Gaulle, um sacerdote católico, o Pe. Fulbert Joulou (clichê), representou o Congo francês junto ao governo da Quinta República francesa.

A IGREJA CISMÁTICA (ORTODOXA) E O PRÓXIMO CONCÍLIO. FALTA DE AMOR FRATERNO MOTIVA A DESUNIÃO.

Oito vezes a Igreja Cismática se separou de Roma e sete vezes voltou. Presenciaremos o oitavo e definitivo retôrno? Percebemos em seus filhos forte nostalgia pela casa paterna. Desde o primeiro momento de sua eleição, o Papa João XXIII tem mostrado carinho e interesse extraordinário por eles. Os vinte anos que o atual Papa viveu, em missões diplomáticas, no Oriente, parecem tê-lo predisposto para uma compreensão paternal pelos problemas dos cristãos separados. O que não significa ser ele o primeiro Papa a se interessar. Interesse houve em todos os séculos. Intensíssima foi a atividade de Leão XIII na procura de uma aproximação. Bento XV criou a Sagrada Congregação da Igreja Oriental e fundou o Instituto Pontifício para estudos orientais. Pio XI insistiu no mútuo conhecimento e harmonia para que se entendessem pacificamente as inteligências e os corações. Ao menos três encíclicas dedicou Pio XII aos problemas orientais, seja dos unidos a Roma, seja dos separados. E levou tóda a cristandade latina a rezar pelos ortodoxos perseguidos e martirizados pelos ateus; comoventes e vivísimos foram os apelos do Papa por ocasião do Ano Santo e do



Atualmente, nos EE. UU., fazem-se, com os mais modernos processos, inúmeras cópias de preciosos manuscritos da Biblioteca do Vaticano. O clichê nos mostra dois estudiosos da Universidade Católica de São Luís, microfilmando preciosos manuscritos da "Biblioteca Vaticana de Manuscritos", que possui ao redor de 60.000 volumes de manuscritos, chamados "códices". A Universidade de São Luís está fazendo estudos especiais sobre a História da Idade Média, cujos códices foram pouco examinados até o presente.

Ano Mariano. Criaram-se associações para promover a aproximação; programaram-se encontros teológicos; celebraram-se congressos. Ambos os lados mostraram largo esforço de concórdia. Terá tudo isto servido de preparação? Será possível a união, agora? Realizar-se-á o anseio de Cristo de que haja um

só rebanho e um só pastor? A unidade que o Papa está propondo "não é a expressão de um desejo de dominação política ou religiosa, mas é a unidade que consiste na obediência total a Cristo". E não é o Papa quem o quer, é o próprio Cristo quem pede.

Conta o Padre Giavarini que, estando numa cidade oriental, quis procurar uma igreja católica para celebrar a Santa Missa. Havia só uma capela e sem culto religioso regular. Quase todos da cidade eram ortodoxos. Um homem, de seus trinta anos, que morava ao lado do hotel, ofereceu-se para acompanhar o Padre. Enquanto caminhavam, a conversa incidiu na divisão religiosa. De repente, o homem pára, e diz comovido: "Sabe, Padre, se os cristãos se amassem de verdade como ensina Jesus, não existiriam mais lutas nem separação religiosa".

O que responderíamos a isto? Bem sabia Jesus que os cristãos sofreriam desunião. Na última Ceia, em sua magnífica e tocante

oração sacerdotal, o Mestre rogou ao Pai pela união dos fiéis: "Rogo por todos quantos crerem em mim para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em Mim e eu em Ti, para que eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu Me enviaste".

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.



★ **NÃO SE PODE ACREDITAR NA CENSURA OFICIAL**

Pe. Adalberto de Paula Nunes, S.D.S.

Todo o mundo sabe que a censura oficial cinematográfica do Brasil não pode merecer confiança. Ai das mães ou do educador que se basear nas conclusões da censura oficial, quando dá, a uma determinada película, a nota "livre" ou com reservas.

Freqüentemente acontecem coisas desagradáveis. Mas de uma vez tenho ouvido de pais de família a descrição delicada dos vexames por que passaram, quando, apoiados na censura oficial de que esta ou aquela fita era livre, foram descansadamente assistir ao filme, levando os filhos menores de 9, 11 ou 15 anos. Grande e desagradável é a surpresa, porquanto o filme exibido nada tinha de aconselhável.

Uma censura correta daria ao filme a qualificação de impróprio para menores de 18 anos.

Compreende-se facilmente a situação delicada e incômoda de pais que, em companhia de filhos menores assistem a filmes que descem aos maiores descabros morais e retratam, num realismo duro, a vida humana no que há de mais dramático e trágico.

Uma senhora, certa ocasião, me contou que ficou de tal modo confusa, em companhia de sua filhinha menor, que não sabia o que devia fazer: fôra assistir a uma fita cinematográfica, qualificada pela censura oficial como livre, e o que estava sendo exibido na tela era alguma coisa que nem mesmo se poderia recomendar a menores de 18 anos...

Se isto acontecesse esporadicamente, vá lá. Infelizmente, porém, não é assim que está sucedendo. Está ficando tão freqüente que uma censura livre se transforme em altamente prejudicial e imprópria, que muitas pessoas já ficam de sobre-aviso...

Diante disto não há outra saída senão a da gente ficar cauteloso e não se deixar levar pelas qualificações da censura oficial.

Parece que esta censura presta mais atenção no aspecto brutal da peça, na violência física, do que no seu contôrnio puramente moral.

Neste ponto a censura é de uma consciência que pode chegar às raias do escrúpulo.

Não seria mais recomendável que os mesmos princípios orientassem as críticas de filmes no

que diz respeito à parte moral? A parte moral não é superior à violência física?!...

★ **TÓQUIO — CRF — EXTRA-ORDINÁRIO PROGRAMA DE TELEVISÃO**

Recentemente, Franciscanos do Convento de Santo Antônio, desta cidade, apareceram na televisão japonesa. O Diretor da televisão nipônica obteve dos Frades licença de fazer programa sobre São Francisco e as coisas franciscanas. Durante meia hora os telespectadores observaram a vida em convento franciscano: os Frades no côro, no refeitório, nas celas, estudo e trabalho, e mesmo nos jogos, tudo explicado pelo Padre Superior. Despertando enorme interesse, o programa colheu aplausos em todo o Japão.

★ **CIDADE DO VATICANO — CRF — COMISSÃO ESPECIAL PARA RÁDIO, CINEMA E TELEVISÃO**

Para que rádio, cinema e televisão sirvam à propagação da Verdade, e para encontrar-lhes o remédio próprio quando se desviarem desse caminho, o Papa João XXIII acaba de criar uma comissão permanente para os citados meios de difusão. Foi designado presidente mons. Martin O'Connor, Reitor do Colégio Norteamericano de Roma. — Duas vezes, por ano, o Presidente deverá apresentar ao Papa relatório completo sobre as atividades das referidas entidades.

★ **VATICANO (NC) — S. S. o** Papa João XXIII inaugurou com uma alocução em latim as irradiações da Rádio Vaticana para o Japão. Serão efetuadas três vezes por semana: terças, quintas e sábados. O Santo Padre pediu a graça divina para o povo japonês e louvou os católicos japoneses dizendo-lhes que são em sua terra a esperança da Igreja Universal.

★ **NOVA YORK (NC) — A** Legião Nacional da Decência recomenda especialmente como filme digno de ser visto o "Embezzled Heaven" (Céu Roubado), que, aliás, é próprio para qualquer público; há pouco, a Legião recomendou também a película "A Morada da Sexta Felicidade". Céu Roubado é um filme baseado no romance de Franz Werfel, autor também de "A Canção de Bernadete".

★ **SERÁ FILMADA EM CORES A VIDA DE CRISTO**

"The Greatest Story Ever Told" (A Maior História Jamais Contada), o livro de Fulton Oursler, em torno da vida de Cristo, será filmado pela 20th Century Fox em Todd-AO e cores. George Stevens será o produtor e diretor do filme que provavelmente será fotografado na Terra Santa.

★ **FILMAGEM DA VIDA DO BEATO MARTIN**

HOLLYWOOD — Nesta época de violentas convulsões sociais, como o problema da segregação racial no sul dos E.U.A., é interessante saber que a Bryan Foy está discutindo a possibilidade de filmagem da vida do beato Martin de Porres, o único homem de cor da América cujo processo de canonização já foi iniciado.

O processo de canonização de Martin foi iniciado em 1837 pelo papa Gregório XVI. Martin era filho natural de um nobre espanhol e de uma escrava liberta, e nasceu em Lima, no Peru, em 1579. Tornou-se o padroeiro dos farmacêuticos, por ter estudado medicina antes de entrar para a Ordem Dominicana, na qual se destacou por seu trabalho entre os pobres. Harry Belafonte manifestou interesse pela interpretação do papel do santo negro. A história terá o título de "Beato Martin". (U.P.I.).

★ **PADRES CATÓLICOS NA TV**

Com uma série de palestras sobre fatos da Vida de Cristo aplicados aos problemas da vida moderna, volta a aparecer na televisão Mons. Fulton J. Sheen, arcebispo-auxiliar de Nova York e diretor nacional da Congregação da Propagação da Fé. O programa, de meia-hora de duração, será televisionado às quintas-feiras, às 8 da noite, numa estação desta cidade; as estações de outras localidades reproduzirão o programa em filme. A renda econômica reverte às missões.

Certa colunista carioca, que começa por se proclamar católica e portanto já deve ter feito a sua confissão e comunhão pascoal, enfureceu-se há dias com a admirável atuação que vem tendo na TV o arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Hélder Câmara. Motivo: estaria S. Excia. "cobrindo a Igreja de publicidade", "levando-a perigosamente a rumos" que a referida colunista não aprova e que, segundo ela, a própria Igreja dispensaria.

Conforta, nesse caso, imaginar que em Nova York também haverá algum cristão novo que, sob o guante duma exacerbada cultura nacionalista — que o leva a ignorar que no Brasil, Dom Hélder tem audiências tão atentas e entusiastas, e antes dêle, as tem tido o próprio Sr. Cardeal — esteja a esta altura furando papel, no desconforto da mão ca-

nebra, e levando também o público norte-americano a indagar se não estaria errado Mons. Fulton Sheen com a sua "publicidade" na TV. (NC).

★ **PALAVRAS DE PIO XII NA ENCÍCLICA "MIRANDA PRORSUS"**

"As três principais técnicas audiovisivas de difusão — o cinema, o rádio e a televisão — não são pois simples meio de recreio e distração (ainda que grande parte dos ouvintes e espectadores as consideram principalmente sob este aspecto), mas constituem verdadeira e própria transmissão de valores humanos sobretudo espirituais, e podem constituir portanto nova e eficaz forma de promover a cultura no seio da sociedade moderna".

★ **RIO — CRF — CONTRA O MAU CINEMA**

Educadores do Brasil fazem coro às reclamações internacionais contra o cinema, que a pretexto de realismo, explora o erotismo e a violência. — Levantaram sua voz, entre outros, o Ministro da Educação, Clóvis Salgado, Dom Hélder Câmara, Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, e Guilherme Vidal Leite Ribeiro, Presidente da Associação dos Pais de Família. Não pode a arte estar contra a moral, e os adolescentes devem ser resguardados das péssimas influências do mau cinema.

—★—
FILME SÔBRE OS PAPAS

PARIS — Uma produtora independente francesa está fazendo um filme em cores "Tu es Petrus", que traça a história do Papado desde seus primórdios; o filme, de hora e meia de duração, mostra aspectos importantes da vida de Pio XII e da coroação do Soberano Pontífice reinante, o Papa João XXIII. O produtor é M. Chartier e Felipe Agostini o diretor. (NC)

—★—
O CINEMA NOS EE. UU., EM 1958

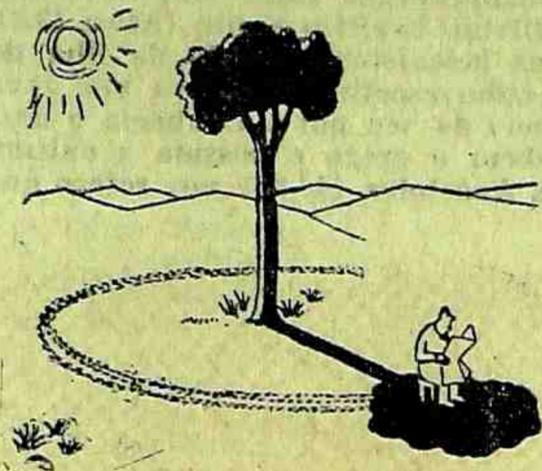
O ano de 1958 não foi muito bom para a indústria cinematográfica norte-americana. Contudo não se pode dizer que tenha sido muito mal.

A afluência do público ao cinema, com exceção da última semana do ano, foi de 7,6% menor que em 1957. Em compensação, os lucros dos cinemas desceram somente 2,5% em seguida a um leve aumento dos ingressos.

A média semanal foi de quase 23 milhões de espectadores, contra a média de 40 milhões em 1957. A frequência mais alta —

61 milhões de espectadores — verificou-se em Agosto e a mais baixa, na semana precedente a 18 de Dezembro — cerca de 20 milhões de espectadores.

Não somente o número de espectadores, mas também o de películas diminuiu. Foram rodados apenas 216 filmes, isto é, 81 a menos que em 1957.



PERSPECTIVAS DO PRÓXIMO CONCÍLIO ECUMÊNICO

Marcados com o Nome de Cristo, os "Irmãos separados", do Oriente: nestorianos, monofisitas e ortodoxos (mais de 180.000.000)

Desde os primeiros séculos do cristianismo houve, principalmente no Oriente, profundas e demoradas lutas em torno de questões religiosas. Os primeiros grandes concílios celebraram-se no Oriente, exatamente porque de lá nasceram heresias como o Nestorianismo e o Monofisitismo. Enquanto que Nestório, Patriarca da principal sede episcopal do Oriente, Constantinopla, ensinou que Maria não era a Mãe de Cristo-Deus, mas só do Cristo-Homem, os monofisitas acentuaram o outro extremo, pregando que em Cristo, depois da Encarnação em Maria, só existia a natureza divina. Nestório foi excomungado no movimentadíssimo Concílio de Éfeso, em 431; e a heresia monofisita foi condenada no Concílio de Calcedônia em 451. No entanto, o talento oratório, os muitos amigos e o apóio da corte fizeram com que as duas doutrinas se espalhassem. Hoje ainda temos uns cento e quarenta mil nestorianos e nada menos do que onze milhões, trezentos e trinta mil monofisitas, todos eles cristãos separados da Igreja Mãe.

Bem mais são os cristãos ortodoxos. "ORTODOXO", quer dizer que tem a fé verdadeira. De fato, Constantinopla fôra baluarte de doutrina contra as heresias até o século IV, e chamava-se a

COTAÇÃO DE FILMES

Com objeção a crianças:

Como roubar um banco.
A fera de Buda-Pest.

Com objeção a menores:

O homem que vendeu a alma.
Brutalidade.
A bela Otéro.
Na rota dos proscritos.
Pecado mortal.
Quando o espetáculo termina.

Toleráveis para adultos:

Turbilhão de paixões.
A bela do Bas-fond.
Arroz maldito.
A indiscreta.
A mulher dos meus sonhos.
O homem do Oeste.

Desaconselhados:

Desforra.
Um de nós morrerá.
Triângulo passionai.
O expresso de Andaluzia.

si de ortodoxa, em contraposição às cidades heterodoxas, que ensinavam doutrinas falsas. Caindo ela mesma em heresia, conservou o nome, ainda hoje empregado em sentido apenas histórico.

Diferenças raciais, culturais e psicológicas, e não em último lugar, o espírito nacionalista que reinava nas terras vizinhas ao império romano oriental, com fortes tendências de nacionalizar a religião, foram causas que favoreceram a separação. Separações houve diversas, mas sempre de novo retornaram ao seio da Igreja Verdadeira. Em 1054 fez-se um cisma definitivo. Ainda duas vezes voltaram temporariamente, mas separaram-se de novo. Cedo foram caindo nas mãos do Estado, como igrejas mais ou menos nacionais, com cultos em língua vulgar. Todas juntas contam hoje com quase cento e sessenta e nove milhões de cristãos. E se somarmos os outros dissidentes que mencionamos há pouco teremos mais de cento e oitenta milhões de irmãos separados, que estão "marcados com o nome de Cristo (no dizer do Papa João XXIII), leitores do Santo Evangelho, sensíveis às inspirações da piedade religiosa e da caridade beneficente.

C. N.

SÃO BARNABÉ Apóstolo

(11 DE JUNHO)

São Barnabé era um desses judeus helenistas, oriundo da ilha de tenceu ao número dos Doze Apóstolos que foram discípulos do Divino Mestre e escolhidos por Ele para difundir pelo mundo o seu divino Evangelho. São Barnabé, como também São Matias e São Paulo, pode ser considerado operário da undécima hora, chegado por último ao Colégio dos Apóstolos de Jesus. Entretanto, a Igreja de Jesus Cristo e os primeiros cristãos sempre o reconheceram como um autêntico Apóstolo, escolhido por inspiração do Divino Espírito Santo (Atos, 13,2).

São Barnabé era um desses judeus helenistas, oriundo da ilha de Chipre. Pertencia à tribo de Levi, a tribo escolhida outrora por Javé para perpetuar o seu sacerdócio no meio do seu povo. Conhecia o aramaico, língua de família; falava também o grego e possuía a cultura helênica. O livro sagrado dos Atos dos Apóstolos (4, 36) nos refere que



apesar de o seu nome próprio ser José, contudo ele se tornou mais conhecido entre os primeiros cristãos pelo sobrenome Barsabas, que significa "filho da consolação".

Não se sabe exatamente em que ano ele se converteu e se fez discípulo de Jesus. Era primo de São Marcos Evangelista () e provavelmente conhecera o Divino Mestre, os Apóstolos e também São Paulo, quando este era ainda o terrível Paulo de Tarso, perseguidor dos cristãos. "Homem justo, cheio de fé e do Espírito Santo", diz dele o livro dos Atos dos Apóstolos (11, 24). Tinha suas posses e recursos financeiros, chegando a vender seu terreno e ofertar, generosamente, suas rendas aos Apóstolos e cristãos (Atos, 4, 36).

Indubitavelmente, São Barnabé gozaria de singular autoridade na primitiva comunidade cristã. Comprova-o a sua cultura, o seu porte viril e esbelto, suas posses e suas posteriores missões apostólicas e

encargos ministeriais. Foi São Barnabé que tranquilizou a comunidade cristã de Jerusalém e a convidou a receber em seu grêmio o recém-convertido Paulo de Tarso, até então terrível perseguidor do nome cristão, mas agora já tornado preciosa conquista da graça de Deus, depois de ter feito um prolongado retiro espiritual no deserto da Arábia (Atos, 9, 27). Este gesto de carinhosa acolhida ao novo apóstolo de Cristo recém-convertido, bem como a identidade de caráter flamante, enérgico e empreendedor, unirá intimamente estes dois santos apóstolos de Jesus Cristo, São Barnabé e São Paulo. Ambos empreenderão juntos excursões apostólicas por várias regiões, semeando a palavra do Evangelho que logo frutesceria novos discípulos de Jesus Cristo.

Sua primeira missão apostólica teve lugar na cidade de Antioquia (Atos, 11, 23-30), onde os discípulos de Jesus Cristo eram numerosos e já se conheciam pelo então neologismo de "cristão". Alegrou-se ao ver a fé viva e a união fraterna dos irmãos, exortando-os a perseverarem no caminho da verdade e do bem. De Antioquia dirige-se a Tarso, para buscar o novo Apóstolo, São Paulo. De Tarso regressam ambos a Antioquia e se estacionam nessa cidade durante um ano, pregando ambos o Evangelho e voltando depois para Jerusalém, com muitas esmolas para a Igreja da Cidade Santa, temerosos de uma carestia geral prevista para o mundo inteiro durante o império de Cláudio.

É por este tempo que se iniciam suas primeiras excursões apostólicas pela Ásia Menor, em companhia do Apóstolo São Paulo.

(Continua na pág. 350)

Vocações Sacerdotais Claretianas informam:

No seu quinto ano de existência o Serviço Sacerdotal de Urgência, de Buenos Aires, já atendeu a 2.073 pedidos por telefone. São 2.073 doentes graves que altas horas da noite recebem com prontidão os últimos auxílios da religião. Serve cada noite neste Pronto Socorro Religioso um SACERDOTE, um leigo e um chofer. De momento integram esta organização 45 padres, 215 leigos e 50 automóveis particulares. Desde a fundação gastaram-se já 150.000 pesos argentinos em propaganda de tão valioso recurso espiritual.

Uma companhia de TV britânica organizou nos estúdios de Manchester um curso de televisão para clérigos. É o primeiro do mundo para tais alunos. Atualmente estudam 13 clérigos anglicanos; neste mês de junho principiarão seus estudos PADRES católicos.

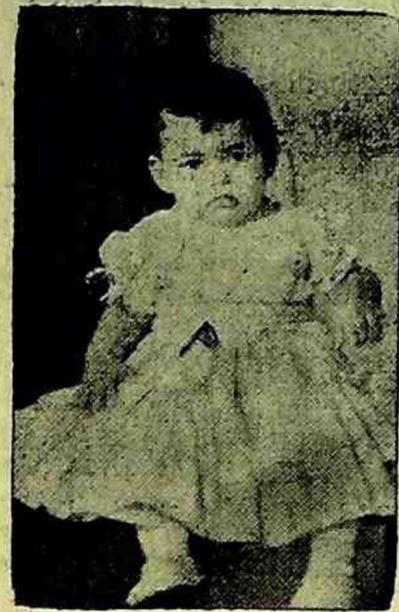
Vão em peregrinação a Roma e Assis mais de 2.000 membros das "Equipes de Nossa Senhora", procedentes da França, Túnis, Marrocos, Canadá, Inglaterra e Portugal. Na viagem, alheia a tudo que significa conforto e turismo, só gastarão o estritamente

necessário. Acompanham os peregrinos 70 SACERDOTES, cada qual dirigente de duas equipes de casais.

Na paróquia de São Miguel, em Miami, o vigário e seus quatro coadjutores estão habilitados para atender, e de fato atendem, os fiéis em seus próprios idiomas, em número de dez. São 2.500 famílias formando pequena comunidade internacional. Entre todos, pregam, catequizam e confessam em inglês, espanhol, polonês, alemão, francês, italiano, lituano, russo, tcheco e português. E como PADRES... conhecem ainda o latim.

Acabam de ser presos dois SACERDOTES chineses, o Pe. José Li Tsung-che e o Pe. João Batista Wang-sgie-hsien. O primeiro com 15 e o segundo com 20 anos de reclusão. A acusação não podia ser outra: conspiração contra o regime comunista na China Vermelha.

REZEMOS SEMPRE PELOS SACERDOTES DO MUNDO INTEIRO.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Leonilda Agostini
de Lages
Sr. José Raimundo da Silva
de L. da Prata
Da. Alda Cecília Peresi
de Jales
Sr. Antônio Leonel Jamega
de Jundiá
Da. Maria Raul
de Joinvile
Da. Annemarie Techentin
de Blumenau
Sr. Antônio Tolosa
de Guaratinguetá
Sr. Geraldo Della Libero
de Itamogi
Dr. Franklin Silva Araújo
de Marquês de Valença
Sr. João Dário de Sousa
de Palhoça
Uma Devota
de Formiga
Da. Lucy Terra Mendes
de Carazinho
Sr. João da Penha Sousa
de Ribeirão do Pinhal
Sr. Eduardo e da. Adélia
de Mogi das Cruzes

Da. Luiza Midaglia
de Piracicaba
Da. Luiza de Barros
de Alegrete
Sr. José Francisco Quintella
de Petrópolis
Da. Leontina Correa
Da. Maria Mauriel
de Brusque
Da. Maria Galotti Peixoto
de Tijucas
Da. Maria Tridapalli
de Nova Trento
Da. Maria Ribeiro Martins
de Nuporanga

Regina Claret

Seus pais: Sr. José de Camargo
e Da. Hermínia Nunes Camargo.

Sr. Nelson Luís Kehdy
Sr. Newton Jorge Kehdy
Da. Maria José da Silva
de São Paulo
Da. Dirce Pereira Pantano
de Americana.

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET NA TV ITALIANA

Com relevância e destaque comemoraram este ano os Padres Claretianos de Roma o XXV aniversário de Beatificação de SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

A solene efeméride repercutiu por toda Itália, graças a um programa especial de televisão. Organizou-o o Professor Dr. Túlio Colsalvático, Presidente do Instituto Internacional de Estudos Pícnos e grande devoto do Pe. Claret.

Foi a primeira vez que a TV italiana se ocupou de um tema claretiano. E obteve êxito felicíssimo.

A cerimônia televisionada consistiu em mostrar o Pe. Claret como SANTO e como APÓSTOLO, durante o sacrifício da missa celebrada pelo Emmo. Cardeal Carlos Confalonieri, Prefeito da Sagrada Congregação de Seminários e Universidades.

O lugar escolhido foi a igreja de Santa Luzia. Este templo claretiano de Roma por sua antiguidade clássica e seus labores de arte sacra se prestou admiravelmente para embelezar as projeções dos técnicos da televisão.

Além de ser aproveitada a melhor hora, o programa claretiano foi anunciado com antecedência de uma semana por 50 jornais de norte e sul do país.

Destarte presenciaram-no milhares de telespectadores de toda Itália. Não poucos dos assistentes externaram ao Superior Provincial dos Padres Claretianos sua satisfação e a ótima impressão que sentiram. Foram cartas e mais cartas vindas de diferentes regiões da Itália. Trascrevemos trechos de uma delas assinada por Mons. Zuccarino, Bispo de Bubbio. Contém estes belos dizeres:

"...com viva satisfação tornei-me ciente do XXV aniversário da Beatificação de Santo Antônio Maria Claret solenemente celebrado por vossa Congregação. Desejo unir-me com V. Revma. e sua diletta Comunidade sob a proteção do Santo Arcebispo Claret, glória de seu Instituto e defensor do dogma da Infalibilidade do Papa no Concílio Vaticano. Parece-me deveras oportuno relembrar a figura deste Santo no momento atual em que a Igreja se prepara para decisões de suma importância. Ser-vos-ei grato, bem como aos vossos Missionários, pelas preces ao vosso ilustre Fundador em minha intenção; também eu vos lembrarei sempre no santo altar.

† PEDRO, Bispo de Bubbio.

★ **AGRADECEMOS** aos devotos de Santo Antônio Maria Claret seus donativos generosos e espontâneos enviados para auxílio das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Rogamos a todos os que nos mandam esmolas para as vocações que não deixem de anotar seu nome e endereço completo para nosso particular agradecimento. Temos conosco não poucas cartas, algumas até pedem reliquias e novenas de Sto. Antônio Maria Claret, e não podem ser respondidas pela falta de endereço legível ou completo.

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, CMF.
Diretor de VSC
Cx. Postal, 615 — São Paulo

NOS CÉUS DOS ESTADOS UNIDOS...

UM ASTRO QUE CHEGA...
UMA ESTRELA QUE PARTE...

Uma estrela que parte... Vitiado pelo câncer, faleceu, na manhã do dia 24 de maio p.p., o sr. John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano. Relevante figura de político e hábil diplomata, baluarte da paz internacional e do progresso geral do mundo e das Américas. Em sua enfermidade, o sr. John Foster Dulles foi alvo de especiais homenagens e atenções do governo norte-americano, sendo solícitamente assistido pela esposa e filhos, entre os quais se achava o padre Jesuíta Avery Dulles.

O órgão oficioso do Vaticano, o "Osservatore Romano", dedicou várias colunas à memória do sr. John Foster Dulles, comentando a impressão mundial causada pelo seu falecimento. Após enaltecer suas altas qualidades de estadista e seus esforços pela paz mundial, o jornal do Vaticano enaltece seu profundo sentimento religioso: "Dotado de um espírito profundamente religioso, exprimiu e sustentou, diversas vezes, a convicção de que se podia realizar um progresso efetivo para a paz, dentro de um espírito cristão. Quando o mais jovem de seus filhos, Avery, se converteu ao Catolicismo, para ingressar na Companhia de Jesus, ele disse, entre outras coisas: "Sinto-me feliz por meu filho ter encontrado uma fé e o meio de satisfazê-la. Meus três filhos são todos devotos e religiosos. Isto me torna feliz".

Referindo-se aos princípios nos quais se inspirou o sr. Foster Dulles em sua ação política, o jornal conclui: "enfrentou com coragem e inteligência a sua pesada tarefa, que cumpriu com um profundo sentimento do dever, encerrando, assim, dignamente, uma vida passada inteiramente ao serviço da pátria e dos ideais humanos mais elevados".

Um astro que chega... O famoso artista cinematográfico Gary Cooper acaba de converter-se ao Catolicismo. Nascido a 7 de maio de 1901, foi educado na seita protestante episcopaliana. Em Hollywood, foi agraciado com dois prêmios, pelos filmes "Sargento York", em 1941, e "High Noon", em 1952. Em 1933, casou-se com Sandra Shaw, jovem católica praticante que teve papel decisivo na sua conversão. Alguns anos atrás, soube-se que o astro de Hollywood se entreteve em colóquios com o Papa Pio XII; sabia-se também que era amigo íntimo do padre Harold Ford, pároco da igreja do Bom Pastor, onde Gary acaba de fazer sua profissão de fé. O artista, com quase 60 anos, sente-se feliz na Igreja Católica, ao lado de sua esposa e filha, ambas católicas praticantes. E

Gary Cooper já terá pensado, mais de uma vez, que, se Sandra Shaw não fôsse católica convicta, hoje ele não a teria ainda ao seu lado, após crises e dificuldades da vida matrimonial. Em vista disso, começou então a acreditar na força moral do catolicismo, chegando a converter-se à verdadeira fé, graças à atitude e vida cristã de uma esposa dedicada, e fiel, que

soube confiar em Deus e esperar os auxílios do Céu.

● HOMENS maus e perversos, as vezes, dizem coisas boas. Eis, por exemplo, estas palavras do ímpio Voltaire, muito bem aplicáveis ao comunismo ateu contemporâneo: "O ateísmo é vício de loucos; é um erro; é a maior das loucuras; o maior de todos os delitos, contrário aos interesses de todos os homens".

O SANTO DA SEMANA

(Continuação da pág. 348)

Evangelizaram a ilha de Chipre e pregando o Evangelho nas cidades de Perge, Lístria, Derbe, Antioquia da Pisídia e Icônio, chegando a ser expulsos destas duas últimas cidades (Atos, 14, 13,49 e 14,5). Em Lístria, os pagãos quiseram adorá-los, parecendo-lhes São Barnabé uma personificação do deus Júpiter e São Paulo do deus Mercúrio (Atos, 14,11).

Como descanso desta primeira viagem, tão frutífera para a Igreja nascente, os dois Apóstolos se dirigiram novamente para Jerusalém onde se realizou, cerca de 50 da nossa era, o primeiro Concílio geral da Igreja, ocasião esta em que se trataram vários problemas básicos e se propuseram urgentes medidas para facilitar as conversões dos gentios à Igreja de Jesus Cristo. São Barnabé desempenhou, neste primeiro Concílio, benéfico influxo em favor dos catecúmenos gentios.

Concluído o Concílio Geral jerosolimitano, São Paulo e Barnabé partem novamente para Antioquia, onde ficam por algum tempo pregando o Evangelho e ordenando novos presbíteros, até que, desejando São Paulo percorrer novamente todas as cidades por onde já havia pregado o Evangelho, São Barnabé preferiu ficar em companhia do seu primo, o jovem missionário São Marcos, partindo

com ele para a ilha de Chipre (Atos, 15,35).

A esta altura da vida de São Barnabé, a Sagrada Escritura nada mais relata sobre as atividades deste Santo Apóstolo.

Refere a tradição que São Barnabé foi martirizado (apedrejado e queimado vivo) em Salamina, na ilha de Chipre, cerca do ano 63 da nossa era. Seu corpo teria sido encontrado 4 séculos mais tarde, no tempo do imperador Zenão (488) e sobre o seu peito teria sido encontrada uma cópia do Evangelho de São Mateus. Seu nome acha-se inscrito no Cânon da Missa e tem sido invocado pelos fiéis desde a mais remota antiguidade cristã.

Os pintores costumam representá-lo ora com um livro na mão, ora entre chamas, numa fogueira, ora caído entre pedras, ou ainda com uma cruz ou acha na mão.

Sem dúvida, São Barnabé foi um grande Apóstolo de Nosso Senhor Jesus Cristo, um dos protagonistas das primeiras batalhas e conquistas do Cristianismo nascente. Sua operosidade e renome, entretanto, não puderam deixar de sofrer um pouco a sombra projetada pela grande figura do Apóstolo dos Gentios, com quem São Barnabé muito viajara, trabalhando lado a lado na vinha do Senhor.

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.

Os Muçulmanos não queriam que a Virgem os abandonasse

(Continuação da pág. 340)

xima e lhes pergunta o que cantam. "O mesmo que cantamos ao Grande Senhor quando vamos a Meca".

É o máximo! É o cúmulo! Nem Alá, o deus, é mais que a Imagem Branca da Senhora!...

Em Mocumbi (Lourenço Marques) os maometanos pedem que lhes dêem a honra de conduzir o andor da Virgem. As autoridades acedem e um deles exclama no fim: "a vossa religião parece-me melhor... vou estudá-la".

Nem toda a gente compreende-

rá o que a conversão dum mouro significa. A face da lei muçulmana, ela é não só um pecado contra Alá, mas também um crime contra o povo.

O convertido já sabe o que o espera. Tudo lhe será confiscado, jamais poderá contar com a amizade dos antigos companheiros de seita que daí em diante lhe moverão uma guerra de morte. Apesar disso, a simpatia pelo catolicismo aumenta e as conversões multiplicam-se por ação invisível da Celeste Mensageira que é mil vezes mais poderosa que a própria morte.

OS NOIVOS

Digo a verdade: aqui, com essa ordem de prisão em vigor, proclamar do altar esse nome de Lorenzo Tramaglino, eu não o faria de coração tranqüilo: quero muito bem a êle, e teria medo de lhe prestar um mau serviço. Veja a sra.; vejam as outras também”.

Neste ponto, parte Inês, parte a viúva a reba-terem essas razões; Dom Abbondio a retê-las em campo, sob outra forma; e ficava-se sempre no mesmo; quando entra Renzo, com passo resolutivo e com uma notícia no rosto, e diz: “Chegou o sr. marquês ***”.

“Que quer dizer isso? chegou onde?” perguntou Dom Abbondio levantando-se.

“Chegou ao palácio dêle, que era o de Dom Rodrigo; porque esse sr. marquês é o herdeiro por fideicomisso, como dizem; de modo que já não há mais dúvida. Eu, por mim, estaria contente com isso se pudesse saber que aquele pobre homem morreu bem. Por via das dúvidas, até agora tenho rezado por êle Padre-Nossos: agora lhe direi uns *De profundis*. E este sr. marquês é um boníssimo homem”.

“Realmente”, disse Dom Abbondio, “mais de uma vez tenho ouvido falar dêle como um bom fidalgo, como um homem do modelo antigo. Mas será mesmo verdade?...”

“O sr. acredita no sacristão?”

“Por que?”

“Porque êle o viu com seus olhos. Eu estive somente ali nas imediações, e, para dizer a verdade, lá fui justamente por ter pensado que alguma coisa ali se deveria saber. E mais de uma pessoa me disse o mesmo. Depois encontrei-me com Ambrósio, que vinha justamente de lá de cima e que o viu, como digo, em ação como senhor. Quer ouvir Ambrósio? Fi-lo esperar aqui fora, de propósito”.

“Ouçamos”, disse Dom Abbondio. Renzo foi chamar o sacristão. Este confirmou a coisa em tudo e por tudo, aditou-lhe outras circunstâncias, resolveu tôdas as dúvidas e depois retirou-se.

“Ah! então êle morreu! lá se foi mesmo!” exclamou Dom Abbondio. “Vejam, meus filhos, se a Providência não acaba pegando certa gente. Saibam que isso é uma grande coisa! um grande respirar para esta pobre aldeia! porque não se podia viver aqui com aquele homem. Esta peste foi um grande flagelo; mas foi também *uma vassoura*: varreu dêste mundo, meus filhos, certos sujeitos dos quais não nos livrávamos mais; viçosos, frescos, prósperos, de tal sorte que se diria que aquele que era destinado a fazer as exéquias dêles ainda estava no seminário, fazendo seus rudimentos de latim. E, num abrir e fechar de olhos, êles desapareceram, a cem por vez. Não mais o veremos perambular com aqueles capangas atrás, com aquela proa, com aquele ar insolente, com aquele corpo empertigado, com aquele modo de olhar a gente, que parecia que todos estavam no mundo por condescendência dêle. Entretanto, êle já não existe, e nós aqui estamos. Êle já não mandará mais daquelas embaixadas aos homens de bem. Deu grande amofinação a todos nós, vejam; e agora podemos dizer isto”.

“Eu perdoei a êle de coração”, disse Renzo.

“E fazes o teu dever”, respondeu Dom Abbondio; “mas também podemos agradecer ao céu o haver-nos livrado dêle. Agora, voltando a nós, repito-lhes: façam como entenderem. Se querem que eu os case, aqui estou; se lhes fica mais cômodo de outra maneira, façam assim. Quanto à ordem de prisão, também vejo que, já não havendo agora ninguém que os tenha em mira e lhes queira fazer mal, não

é coisa com que se preocupar em muito: tanto mais quanto houve depois aquele decreto gracioso pelo nascimento do sereníssimo infante. E, depois, a peste! De modo que, se quiserem... hoje é quinta-feira... domingo eu os proclamo na igreja; porque o que se fez da outra vez não vale mais nada, depois de tanto tempo; e depois tenho a consolação de casá-los, eu”.

“O sr. bem sabe que nós tínhamos vindo justamente para isto”, disse Renzo.

“Muito bem; e os servirei; e quero logo participar isto a Sua Eminência”.

“Quem é Sua Eminência”, perguntou Inês.

“Sua Eminência”, respondeu Dom Abbondio, “é o nosso cardeal-arcebispo, a quem Deus conserve”.

“Oh! quanto a isto, desculpe-me”, retorquiu Inês, “que, embora eu seja uma pobre ignorante, posso-lhe afiançar que não se chama a êle assim; porque, quando estivemos lá a segunda vez, para falar com êle como estou falando com o sr., um daqueles srs. padres me puxou à parte e me ensinou como se deveria tratar com aquele senhor, e que se lhe devia chamar Vossa Senhoria Ilustríssima, e Monsenhor”.

“E agora, se êle tivesse de lhe ensinar outra vez, dir-lhe-ia que se lhe deve dar o título de Eminência; compreendeu? Porque o Papa, a quem Deus também conserve, desde o mês de Junho prescreveu que aos cardeais se dê este título. E sabe porque foi que êle chegou a esta resolução? Foi porque o título de ilustríssimo, que era reservado a êles e a certos príncipes, agora vocês também estão vendo o que se tornou, a quantos é dado: e como êles o sugam com gosto! E que devia então fazer o papa? Tirá-lo a todos? Queixas, reclamações, desgostos, dificuldades; e, além disso, continuar como antes. Portanto, êle achou um ótimo expediente. Aos poucos, depois, começar-se-á a dar o título de Eminência aos bispos; depois não dê querê-lo os abades, depois os prelados; porque são assim feitos os homens: querem sempre subir, sempre subir; depois os cônegos...”

“Depois os curas”, disse a viúva.

“Não, não”, redarguiu Dom Abbondio: “os curas ficarão puxando a carreta: não tenha medo de que acostumem mal os curas; para êles é reverendo até o fim do mundo. Antes, eu absolutamente não me admiraria de que os cavalheiros, que estão acostumados a ouvir-se dar o Ilustríssimo, a ser tratados como os cardeais, um dia também quisessem a Eminência. E notem: se a quiserem, acharão quem lhes dê. E, então, o papa que houver nessa ocasião arranjará alguma outra coisa para os cardeais. Mas vamos lá, voltemos às nossas coisas: domingo os proclamarei na igreja; e, nesse interim sabem o que pensei para melhor servi-los? Nesse interim pediremos a dispensa para os outros dois proclamas. Muito trabalho hão de ter êles lá na cúria em dar dispensas, se em tôda parte as coisas vão como aqui. Para domingo já tenho... um... dois... três; sem contar vocês; e ainda pode aparecer algum mais. E depois, para adiante, vocês verão o que isso vai ser: não deve ficar uma só pessoa desacompanhada. Perpétua cometeu realmente um disparate morrendo agora; porque êste era o momento de ela achar também o seu freguês. E em Milão, minha senhora, imagino que será a mesma coisa”.

“Ora! imagine que somente na minha paróquia, domingo passado, cinquenta proclamas”.

“É o que eu digo: o mundo não quer acabar. E, quanto à sra., não têm começado a zumbir-lhe em volta uns zangões?”

“Não, não; eu não penso nisso, nem quero pensar”.

“Sim, sim, quererá ser a única. Inês também, veja; Inês também...”

“Uh! o sr. está com vontade de brincar”, disse esta.

“Certo que estou com vontade de brincar; e parece-me que é tempo, finalmente. Passamos por boas, não é verdade, meus moços? passamos por boas: êstes quatro dias que ainda devemos permanecer neste mundo, pode-se esperar que queiram ser um pouco melhores.

(Continua)

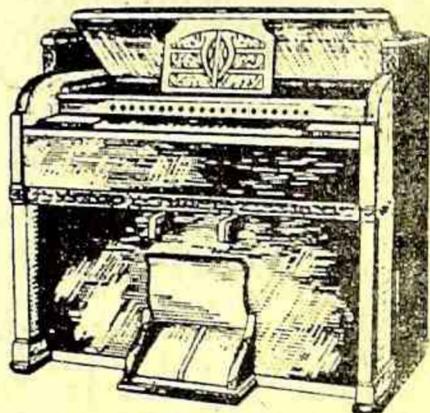
HARMÔNIOS e ÓRGÃOS

das melhores marcas, para :

Residências — Igrejas — Escolas

A música sacra é uma das formas mais encantadoras da aproximação a Deus.

Você também poderá tocar, escolhendo um harmônio entre os 20 diferentes modelos que dispomos, desde Cr\$ 13.500,00.



É fácil tocar HARMÔNIO com o método "SOUZA" com texto em Português,

Cr\$ 150,00

Peçam Catálogos

Vendas a longo prazo

Músicas e Instrumentais

CASA MANON S/A

R. 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568 — São Paulo

Vitrais Galliano

M. MARTINS GALLIANO

IMPORTADOR

Vitrais

artísticos

para

residências

e

igrejas

Azulejos

pintados

a

fogo

RUA LUÍS GOES, 843

FONE 70-7402

SÃO PAULO

COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304

Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria
(Padres Claretianos)

EXTERNATO MASCULINO

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL
CONDUÇÃO PRÓPRIA

Para Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário (ambos os sexos), dirija-se ao
EXTERNATO PIO X, ALAMÊDA SANTOS, 1362 — FONES: 31-4465 e 51-2832.

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!
Associação de farinha de arroz e flocos de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo